

Ana Flávia de Oliveira Silva¹; Benaia Carolina de Melo Reis¹; Gisella Martins Nascimento Gouveia¹; **Lívia Dias da Silva¹**; Thayllany Silvestre da Silva¹

¹Farmacêutica, Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo, Goiânia, GO.

INTRODUÇÃO

A farmácia clínica engloba as atividades executadas, pelos farmacêuticos, direcionadas ao paciente e a equipe multidisciplinar, visando assegurar o uso racional de medicamentos, contribuindo assim com a segurança do paciente e efetividade terapêutica. Os erros relacionados aos medicamentos atingem cerca de 1,3 milhão de pacientes por ano. Durante a hospitalização, o paciente é submetido a mais de 1 erro de medicação por dia. O farmacêutico clínico atua na prevenção de eventos adversos, contribuindo para o cuidado do paciente, através de recomendações e intervenções, podendo reduzir as taxas de mortalidade, custos e tempo de internação.

OBJETIVOS

Demonstrar o desenvolvimento do serviço de farmácia clínica em um hospital de reabilitação desde a sua implantação até o momento, a fim de reduzir os eventos adversos relacionados aos medicamentos e consequentemente reduzir custos e prolongamento da internação.

MÉTODO

Estudo prospectivo realizado no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), na cidade de Goiânia, em Goiás, que conta com 136 leitos de internação e 20 leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) adulto, no período entre 2015 a maio de 2018. O serviço de farmácia clínica iniciou no segundo semestre de 2014 com a contratação de 3 farmacêuticos para atender os padrões de qualidade exigidos pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). A estruturação do serviço iniciou mediante um estudo de implantação e desenvolvimento de manuais, protocolos e procedimentos operacionais padrão (POPs). Foram avaliados a quantidade de profissionais, as evoluções e intervenções farmacêuticas com seus respectivos tipos: interação medicamentosa, incompatibilidade, via de administração, dosagem, posologia, tratamento com antimicrobiano, monitorização da profilaxia para TEV, frequência, orientação à equipe, reconciliação medicamentosa, orientação pré e pós alta, duplicidade terapêutica, estabilidade, entre outros. Os dados coletados foram obtidos a partir de intervenções realizadas após a análise clínica das prescrições médicas e os mesmos foram alimentados diariamente em planilhas.

RESULTADOS

Houve um aumento significativo nas evoluções farmacêuticas desde o ano de 2015 até maio de 2018, sendo 2386 em 2015, 5631 em 2016, 8088 em 2017 e 4520 nos cinco primeiros meses de 2018. Em relação às intervenções farmacêuticas realizadas teve um aumento quantitativo de 827 em 2015 para 2422 em 2017. Visando um potencial de crescimento, ocorreu um aumento no quadro de farmacêuticos clínicos, passando de 3 para 5 colaboradores em 2018, dessa forma alcançando nos cinco primeiros meses do ano citado 1170 intervenções.

CONCLUSÃO

Através da análise clínica das prescrições e intervenções do farmacêutico clínico, observou-se a importância deste profissional no âmbito hospitalar devido ao crescimento significativo do serviço, contribuindo assim para a segurança do paciente e redução de custos para a instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cardinal L, Fernandes C. Intervenção Farmacêutica no processo da validação da prescrição médica. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde. 2014; 5:14-19.
2. Ferracini FT, Almeida SM, Locatelli J, Petriccione S, Haga CS. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. Einstein. 08 de novembro de 2011; 9 (4 Pt 1):455-60.
3. Medication error reports. US: Food and Drug Administration. Atualizado em 08 de fevereiro de 2017; acesso em 16 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.fda.gov/Drugs/DrugSafety/MedicationErrors/ucm080629.htm>.
4. Pilau R, Hegele V, Heineck I. Atuação do farmacêutico clínico em unidade de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde. 2014; 5: 19-24.